Folha de S. Paulo

13/10/1993

AGRICULTURA

Mecanização diminui mão-de-obra na cana

Guilherme Busch

Da Folha Nordeste

Uma pesquisa feita na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) sobre a mecanização da lavoura de cana-de-açúcar aponta o surgimento de um trabalhador rural polivalente na região de Ribeirão Preto. Pela pesquisa, a mecanização vai desempregar mais de 50% dos cortadores de cana da região no prazo de cinco a dez anos e as bóias-frias vão ter que desempenhar diferentes funções nas empresas.

A pesquisa foi feita pela economista boliviana Kathya Vaca Díez de Cortéz. Foram pesquisadas seis usinas durante 18 meses. Segundo Kathya, a mecanização das usinas atinge 30% do total na região de Ribeirão.

Os novos trabalhadores "polivalentes" vão ser caracterizados pela diversidade nas funções desempenhadas nas usinas. Eles deixam de ser especializados em apenas uma das etapas da produção do álcool e do açúcar para realizarem um sistema de rodízio nas funções.

Para a pesquisadora, a mecanização vai trazer economia de 30% as usinas, mas vai criar um problema econômico de grandes proporções para a região. "A indústria e o Setor de serviços das cidades não vão absorver esta mão-de-obra. Os bóias-frias devem ficar desempregados", disse.

Além da economia, diz Kathya, as usinas vão poder controlar os problemas que têm com greves e com negociação salarial com os trabalhadores. "A mecanização vai brecar reivindicações dos trabalhadores e aumentar o poder de barganha das usinas na negociação salarial. Uma máquina não faz greve nem reclama salário", afirma. Outra conseqüência da mecanização apontada por Kathya é a desvalorização do salário da categoria. "Vai aumentar muito a mão-de-obra disponível. Com isso, o salário deve diminuir também a partir destas mudanças", disse. Segundo ela, com a mecanização os bóias-frias vão ter que trabalhar em locais desnivelados, onde as máquinas não conseguem chegar.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Região de Ribeirão Preto, Sílvio Donizette Palvequeres, os problemas sociais causados com um aumento na mecanização podem ser "desastrosos" em cidades como Barrinha e Guariba. "Cidades maiores e mais desenvolvidas, como Ribeirão, ainda podem se adaptar e absorver este pessoal", afirma. Segundo Palvequeres, a região possui 200 mil bóias-frias (40 mil, segundo as usinas) e a representatividade sindical será reduzida com a presença das máquinas.

(Dinheiro — Página 3)